

Região tem queda em matrículas

A RPT (Região do Polo Têxtil) teve queda no número de matrículas nos ensinos fundamental (1º ao 9º ano) e médio, de 2016 para 2017, assim como aconteceu no País. As reduções foram de 2,62% e 3,75%. **P. 05**

EDUCAÇÃO

RPT tem queda no número de matrículas, indica Censo

Informações são referentes aos ensinos fundamental (1º ao 9º ano) e médio, de 2016 para 2017

Rodrigo Alonso
 rodrigo@liberal.com.br
 REGIÃO

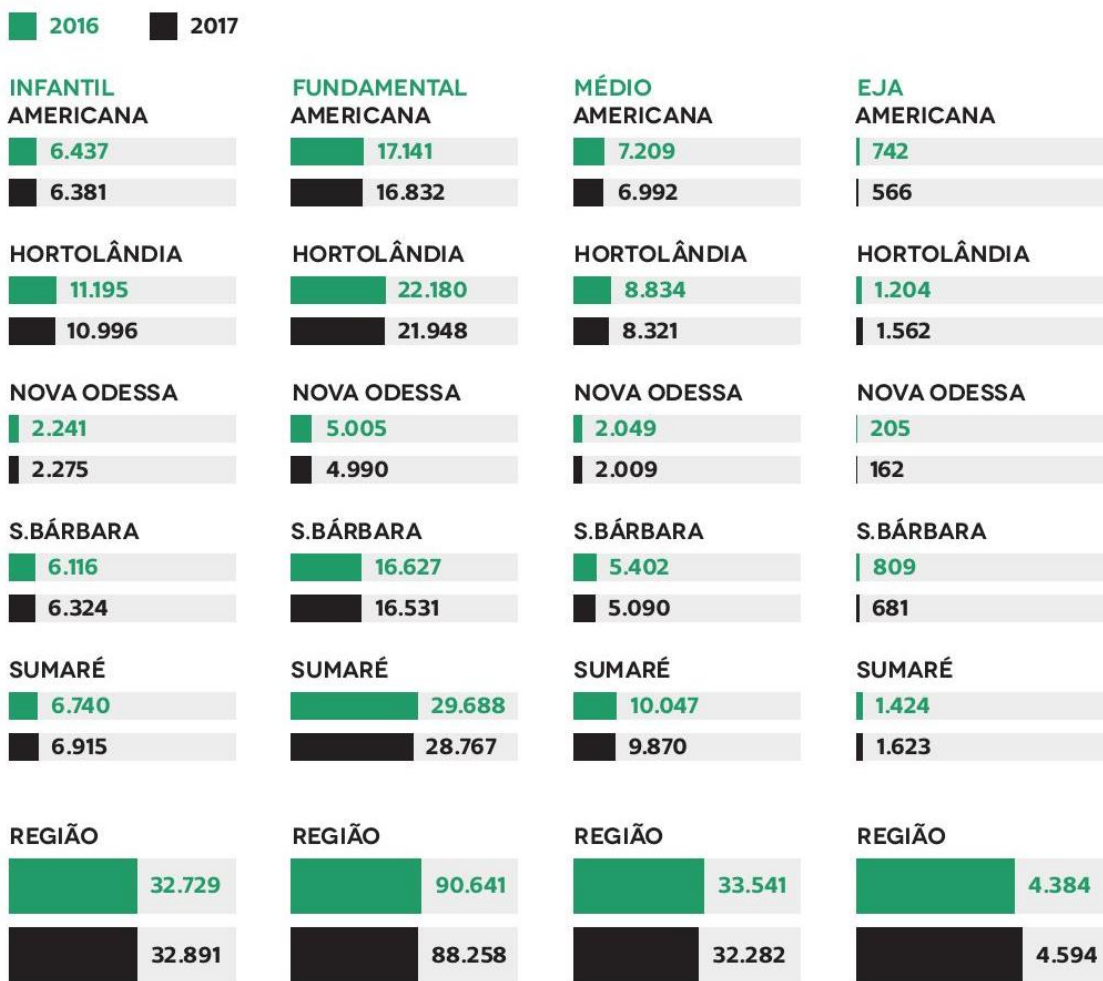
OS NÚMEROS ▶ Dados constam do Censo Escolar 2017, divulgado pelo Ministério da Educação nesta terça

A RPT (Região do Polo Têxtil) teve queda no número de matrículas nos ensinos fundamental (1º ao 9º ano) e médio, de 2016 para 2017, assim como aconteceu no País. As reduções foram de 2,62% e 3,75%, respectivamente. Por outro lado, houve aumento no ensino infantil, de 0,5%, e no EJA (Ensino de Jovens e Adultos), de 4,79%, também seguindo a tendência nacional. Os dados constam no Censo Escolar 2017, divulgado nesta terça-feira pelo Ministério da Educação.

No ensino fundamental, Sumaré aparece como a cidade da RPT que apresentou maior diminuição percentual: 3,1%. O número passou de 29.688 para 28.767. Os outros quatro municípios acompanharam o cenário de queda: 1,75% em Americana, 1,05% em Hortolândia, 0,58% em Santa Bárbara d'Oeste e 0,3% em Nova Odessa.

No ensino médio, a cidade com maior redução percentual é Hortolândia, com 5,81%: de 8.834 para 8.321. A variação foi negativa nos demais municípios: 5,77% em Santa Bárbara d'Oeste, 3,01% em Americana, 1,95% em Nova Odessa e 1,67% em Sumaré.

Professora da Faculdade de Educação da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), Norma Sandra de Almeida Ferreira apontou que o envelhecimento populacional pode ser um dos moti-



+0,5% **-2,62%** **-3,75%** **+4,79%**

vos para as diminuições. “Durante algum tempo, tivemos algumas famílias que estavam tendo filho único. Então, está tendo menos criança para frequentar as escolas”, afirmou.

LEI. Em contrapartida, o aumento no ensino infantil pode estar ligado à Lei 12.796, de 4 de abril de 2013, segundo Norma. A legislação tornou obrigatória, a partir de 2016,

a matrícula de crianças a partir dos 4 anos.

A docente ainda afirmou que os pais têm dado mais valor à educação infantil. Além disso, cada vez mais, as mães estão se inserindo no mercado de trabalho, ressaltou Norma. A situação faz com que as mulheres deixem os filhos nas escolas, já que elas não podem cuidar deles em casa nesta situação.

O dirigente regional

de Ensino Substituto de Americana, Laércio Bento, disse que as quedas nos ensinos fundamental e médio já eram previstas pelo governo estadual. Ele lembrou que, em 1997, o Estado instituiu a progressão continuada no ensino fundamental, o que eliminou as retenções escolares durante o período. “Essa reorganização foi no sentido de correção do fluxo. Garantir que o

aluno que entra acabe saindo”, declarou.

De acordo com Bento, o governo previa que, a partir de 2015, haveria uma redução no número de alunos no ensino médio, “porque o fluxo já estaria corrigido”. As prefeituras de Santa Bárbara d'Oeste e Sumaré comunicaram que, nas cidades, não há falta de vagas no ensino fundamental.